



ABORDAGEM FAMILIAR: CONHECENDO A DINÂMICA E TRANSFORMANDO O CUIDADO

JÚLIA DE ALMEIDA SANTOS; ENAYLE SOARES VIEIRA; MARIA LUIZA RIBEIRO;
VITÓRIA RIBEIRO NOGUEIRA; BÁRBARA FABRÍCIA SILVA LOPES

RESUMO

A família é o primeiro grupo ao qual o indivíduo pertence, influenciando seus comportamentos e relações. A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca reorganizar a atenção primária de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), realizando a abordagem familiar por meio de visitas domiciliares, promovendo a saúde e o monitoramento das condições das famílias. Este estudo visou aplicar um Projeto Terapêutico Singular (PTS) em uma família, buscando desenvolver um cuidado integral e personalizado. Utilizou-se uma pesquisa-ação realizada por acadêmicos de medicina. Foram feitas entrevistas e visitas domiciliares, com levantamento de necessidades da família e desenvolvimento de um plano terapêutico que inclui reavaliação médica, apoio psicológico, planejamento reprodutivo, entre outros. A abordagem familiar permitiu compreender melhor as dinâmicas sociais e emocionais da família, possibilitando a criação de um plano de cuidados colaborativo e ajustado às demandas específicas. O uso do genograma auxiliou no mapeamento relacional e na definição de metas para cada membro familiar, promovendo acolhimento e melhoria na qualidade da assistência. A pesquisa-ação mostrou-se eficaz para promover cuidados personalizados e fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a família. Entretanto, os resultados são limitados ao contexto estudado, sugerindo a necessidade de futuras pesquisas para explorar essa abordagem em outras comunidades.

Palavras-chave: Saúde; orientação; planejamento; atenção; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo ao qual o indivíduo pertence. A interação entre os familiares influencia diretamente aquele agrupamento no seu comportamento e em suas relações, de modo que qualquer mudança nesse contexto impacta cada membro em sua forma individual ou o sistema familiar como um todo (Napoleão *et al.*, 2023).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo reorganizar a atenção primária no país, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF facilita a reorientação dos processos de trabalho, ampliando o alcance dos princípios e diretrizes da atenção primária, além de aumentar a capacidade de resposta às demandas de saúde de indivíduos e comunidades (Brasil, 2017).

A abordagem familiar é realizada no âmbito da atenção domiciliar, a partir de visitas domiciliares, com periodicidade definida pela equipe da ESF conforme a necessidade da comunidade adscrita. A abordagem familiar propõe a promoção de saúde e o monitoramento

da situação das famílias, dando atenção integral ao usuário e identificando condições que necessitam de acompanhamento assíduo (Brasil, 2017).

A abordagem familiar permite entender, além do indivíduo, o território em que ele está inserido, o perfil familiar ali presente, aspectos sociais e comportamentais, além de determinar os processos saúde-doença, de forma que o planejamento das intervenções clínicas/sociais/sanitárias ofereça maior qualidade e diversificação das formas do cuidado, como, por exemplo, propondo estratégias transversais que estimulem a aquisição de novas atitudes entre as pessoas e favorecendo mudanças para modos de vida mais saudáveis e sustentáveis (Brasil, 2017).

Assim, a abordagem familiar na atenção domiciliar se justifica pela compreensão de que a saúde é impactada por diversos fatores sociais, emocionais e ambientais que envolvem a família e o lar. Integrar a família no processo de cuidado facilita a compreensão das condições de vida e das dinâmicas familiares, promovendo intervenções mais personalizadas e eficazes. Dessa forma, objetiva-se proporcionar um cuidado integral e contínuo ao paciente no ambiente familiar, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde, promovendo o bem-estar e ampliando a autonomia e a qualidade de vida dos usuários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma metodologia de pesquisa-ação, conduzida por acadêmicos do terceiro período de Medicina, sob supervisão de seu docente, sendo a pesquisa estruturada em um Resumo Expandido. A ação teve como foco a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) junto à pessoa índice, seu irmão e o restante de sua família.

A pesquisa-ação fundamenta-se na identificação de problemas específicos dentro de um contexto real, seguida do levantamento e análise dos dados sobre o caso em questão. A partir disso, promove-se uma análise para identificar necessidades de mudança, possíveis soluções e, por fim, a intervenção propriamente dita. Com o intuito de aliar pesquisa e ação simultaneamente, esse tipo de estratégia permite associar o processo de investigação à possibilidade de aprendizagem, pelo envolvimento criativo e consciente dos integrantes do projeto, promovendo o aprendizado ativo. Possuindo importante função social e, na área da saúde, serve como instrumento para educação em planejamento e estratégias de mudança, além de gerar impacto social, podendo ser usada em instituições e comunidades (Cordeiro & Soares, 2015).

Inicialmente, foi realizada uma triagem e análise de casos e famílias, para que, em conjunto, os autores e seu preceptor responsável selecionassem um dos casos e, a partir dos dados, a equipe identificasse potenciais situações de risco e reunisse informações detalhadas sobre o caso escolhido. Com base nesse levantamento, o PTS foi desenvolvido para melhorar a qualidade de vida dos irmãos e da família, com enfoque no planejamento personalizado e singular (Lopes *et al.*, 2008).

A investigação posterior foi realizada por meio de entrevistas com a pessoa índice e seu irmão, nas quais identificou-se um caso de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no irmão, com pausa espontânea no tratamento; questões de sobrecarga de trabalho e responsabilidades na pessoa índice e problemas de drogadição na família. Também foi realizada uma visita domiciliar, na qual a mãe dos irmãos expressou seu desejo de realizar uma ligadura e de colocar os outros dois filhos mais novos na creche, além de ser observado um possível diagnóstico de hipertensão arterial no avô. Foram feitas visitas à unidade de saúde local, com exploração dos registros médicos para melhor planejamento do PTS.

As ações propostas pelo PTS incluíram, entre outras, reavaliação médica e terapêutica

do caso de TDAH de um dos meninos, abordagem familiar educativa para manejo do transtorno, implementação de planejamento reprodutivo para a mãe, atividades de aproximação emocional entre os membros da família, reabilitação para um dos familiares com histórico de drogadição, encaminhamento educacional para as crianças mais novas, apoio psicológico e orientação profissional para os irmãos mais velhos. Cada ação foi planejada para responder às demandas específicas do contexto familiar e social, buscando não apenas resolver problemas imediatos, mas também promover um desenvolvimento integral e sustentável da família como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem familiar visa promover uma escuta ativa da família usuária, compreendendo suas questões e mediando conflitos para sensibilizar os envolvidos e facilitar o diálogo, o que permite a construção colaborativa de um plano de cuidados. Quando necessário, realiza-se o encaminhamento da família para outros serviços de saúde ou redes de apoio intersetoriais (Brasil, 2009). Durante a seleção do usuário, priorizou-se essa escuta ativa com os familiares e, em especial, com o índice da pessoa. Para os profissionais de saúde, o foco é tratar as questões familiares com competência técnica e fortalecer as relações interpessoais, de forma que o trabalho se apoie tanto na qualidade técnica quanto nas interações aplicáveis (Bacellar, 2012).

Ao elaborar o genograma familiar (Figura 1) e explorar as dinâmicas presentes nos diálogos, torna-se possível desenvolver estratégias para enfrentar as dificuldades e desafios encontrados (Brasil, 2009). Utilizado desde os anos 1950 e formalizado por Guerin em 1972, o genograma é uma ferramenta essencial na Terapia Familiar Sistêmica (TFS), ajudando a traçar a estrutura básica, o funcionamento e os relacionamentos familiares, além de identificar estressores ao construir um mapa relacional entre paciente e família (Muniz, 2009).

Após a discussão do caso, foram definidas metas para os membros da família, como a revisão dos medicamentos do avô, opções de métodos contraceptivos para a mãe, acompanhamento do TDAH do irmão e as responsabilidades da pessoa índice. O objetivo é fornecer uma abordagem de medicina centrada na pessoa, com foco nos problemas específicos de cada membro familiar (Bacellar, 2012). O acolhimento se apresenta como uma via para universalizar o acesso, garantindo que os serviços de saúde estejam abertos a todos os que falarem, contribuindo para a reorganização do sistema de saúde e promovendo a prática do Acolhimento em todos os espaços e momentos na unidade de saúde (Nery, 2007).

Dessa forma, o trabalho realizado cumpriu seu papel de acolher e buscar soluções acessíveis para a família, fortalecendo a sustentabilidade do cuidado e elevando a qualidade da assistência em saúde, o que confirma os resultados relatados.

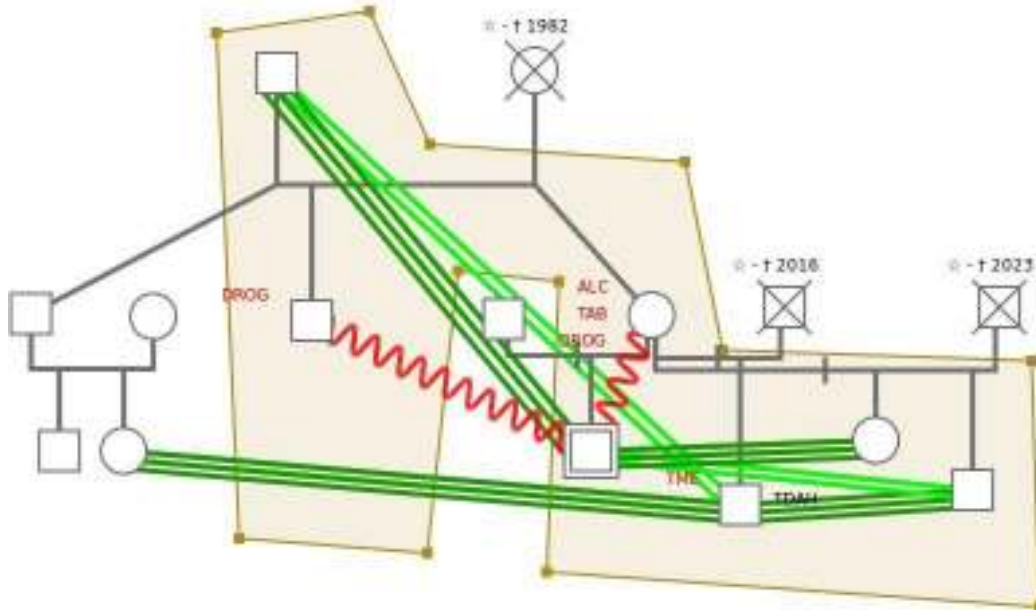


Figura 1 - Genograma familiar (autoria própria)

4 CONCLUSÃO

A abordagem familiar mostrou-se eficaz na promoção de cuidados integrais e personalizados, facilitando a escuta ativa e o entendimento das dinâmicas sociais e emocionais dos membros da família. A pesquisa-ação permitiu desenvolver intervenções alinhadas às necessidades da família, promovendo o bem-estar e o fortalecimento de vínculos com a equipe de saúde. O genograma contribuiu para o mapeamento relacional, o que possibilitou um plano de cuidado mais assertivo e colaborativo.

Embora a metodologia tenha demonstrado resultados positivos, limita-se ao contexto de uma única família, o que restringe a generalização dos achados. A continuidade das intervenções e o monitoramento das mudanças na dinâmica familiar são pontos que precisam de acompanhamento a longo prazo. Futuras pesquisas poderiam explorar a aplicação dessa abordagem em outras comunidades, ampliando o alcance e a compreensão dos benefícios da abordagem familiar em diferentes contextos de atenção primária.

REFERÊNCIAS

- BACELLAR, A.; ROCHA, JSX; FLOR, MS Abordagem centrada na pessoa e políticas públicas de saúde brasileiras do século XXI: Uma aproximação possível. *Revista do NUFEN*, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.

CORDEIRO, L., & Soares, C. B. (2015). Processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde: pesquisa-ação com Agentes Comunitários de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(11), 3581–3588.

LOPES, W. O., Saube, R., & Massaroli, A. (2008). Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(2), 241–247.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

MUNIZ, JR; EISENSTEIN, E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 1, pág. 72-79, jan. 2009.

NAPOLEÃO, F.M., BEZERRA, M.T., XAVIER, M.M., SOUZA, B.H.O., JUNIOR, P.C.A., CHEVITARESE, L., NEY, M.S. Projeto terapêutico singular como ferramenta de abordagem familiar durante a visita domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e11512842945-e11512842945, 2023.

NERY, SR; NUNES, E. de FP de A.; CARVALHO, BG de; MELCHIOR, R.; BADUY, RS; LIMA, JVC de. Acolhimento no cotidiano dos auxiliares de enfermagem nas Unidades de Saúde da Família, Londrina (PR). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 141, 2009.